

***Número temático:  
Ensino de Biologia***



## Apresentação

Este número temático é dedicado ao Ensino de Biologia no Brasil. Em nosso país esse campo de atuação pedagógica, de formação e de pesquisa cresce exponencialmente a cada ano graças ao fortalecimento de um coletivo de pensamentos e de sensibilidades. A constituição desse coletivo vem sendo fomentada, dentre outras frentes, graças ao trabalho colaborativo e criativo entre os pares, à atuação de grupos de pesquisas, à efetivação de políticas públicas educacionais variadas e, notadamente, graças ao trabalho de associações científicas a exemplo da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio) que, com a força de sua representatividade, com seus eventos nacionais, regionais e publicações correlatas, há quase uma década diversifica e aprofunda a agenda de professores e pesquisadores na área.

Em atenção a tais aspectos, este número temático sobre Ensino de Biologia se propôs a pautar, refletir e analisar diferentes dimensões do ensino de Biologia em contexto nacional.

O artigo O MOVIMENTO RENOVADOR DO ENSINO DAS CIÊNCIAS: ENTRE RENOVAR A ESCOLA SECUNDÁRIA E ASSEGURAR O PRESTÍGIO SOCIAL DA CIÊNCIA de Mariana Cassab (UFJF) abre o dossiê abordando novos contextos de inteligibilidade para a produção de conhecimento acerca do movimento renovador do ensino das ciências. O objetivo é construir uma narrativa histórica que situa a discussão sobre o movimento renovador na interface entre os processos de institucionalização da ciência no Brasil e de modernização da escola secundária. Com foco na ação de instituições e de protagonistas envolvidos no que se convencionou caracterizar na literatura como movimento renovador do ensino das ciências, a autora tece outros significados para tal movimento a partir de

contextos institucionais, ações e produções singulares, colocando em discussão as disputas em torno de novas finalidades sociais e educacionais que se configuravam para a escola. Conclui defendendo a necessidade de investimento em pesquisas em tal contexto de inteligibilidade do movimento renovador, encarnado nos contornos de uma cultura escolar específica e concreta.

Marsílvio Pereira (UFPB) e Sílvia Trivelato (USP), com o artigo INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO CONTEXTO DE UM GRUPO DE PESQUISA, analisam investigações em ensino de Ciências e de Biologia desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Biologia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, no período de 1996 – 2015. As produções acadêmicas (19 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado) foram caracterizadas e categorizadas segundo os seguintes descritores: título do trabalho, o ano de defesa, o autor, as palavras-chave, contexto educacional, nível de ensino, abordagem de pesquisa, instrumentos ou fonte de coleta de dados e tipos de análise dos resultados. Concluem que no referido grupo as pesquisas são majoritariamente qualitativas, abordando nos primeiros anos temas mais dispersos e deslocando-se para temas mais concentrados no eixo *Linguagem, Cognição e Ensino de Ciências*.

O artigo “O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: PERSPECTIVAS DE LICENCIANDOS E ORIENTADORES” de Edna Barreto, Maria Marly de Oliveira e Monica Folena Araújo teve como objetivo analisar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório na formação do professor de Ciências e Biologia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Mediante metodologia interativa, as autoras entrevistaram e aplicaram questionários junto a licenciandos de Ciências Biológicas e seus orientadores de estágio. Com sua pesquisa, concluíram que o estágio desenvolvido na UFRPE tem o papel de contribuir significativamente para a formação de professores reflexivos e comprometidos com sua prática profissional.

Antônio Novaes da Silva, Sônia Lopes, Karina Soares e Clemilson Silva (UFPB) com o artigo SEXUALIDADE E

SEXO (IN)SEGURO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS, DOS ANOS FINAIS, DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE NÍVEL FUNDAMENTAL DA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB(BRASIL, apresentam em seu artigo dados relativos à iniciação sexual, sexo seguro e sexualidade de discentes de duas escolas públicas paraibanas, além de avaliarem informações ligadas à educação sexual presentes em três coleções trabalhadas no ensino fundamental, as quais fazem parte do PNL D 2014. Seus resultados apontam que a iniciação sexual sem o uso de preservativo é mais frequente entre as moças do que entre os rapazes e as adolescentes negras iniciam sua vida sexual, em média, um ano antes das brancas. Além disso, concluem que os livros avaliados são marcados por um discurso biológico e naturalizante quanto à temática da sexualidade.

Tainan Santana e Livia Cardoso (UFS), em seu artigo “COMO AS RELAÇÕES CTS SÃO EVIDENCIADA NOS TEXTOS COMPLEMENTARES DOS LIVROS DE BIOLOGIA”, analisaram as relações CTS existentes nos textos complementares dos volume 1, 2 e 3 da coleção *Biologia Hoje*, voltada para o Ensino Médio. Para tanto, selecionaram, leram e observaram diferentes elementos nos textos complementares presentes nos 3 volumes. Observam que, dos 176 textos analisados, em 64 deles ocorreu a prevalência de aspectos científicos, 19 de aspectos sociais e apenas 1 retratou aspectos tecnológicos. Concluem pela necessidade de reconstruir as relações CTS nos livros didáticos produzidos no país, uma vez que esse enfoque ajuda a tornar o aluno um elemento ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Geórgia Tavares (UFPI) e Silvia Nogueira Chaves (UFPA), com o artigo “ESSE CORPO É MEU?” CORPOS HUMANOS NAS/DAS CIÊNCIAS” partem do pressuposto de que “a ciência, enquanto discurso socialmente aceito é um dos artefatos mais potentes na produção de verdades” com o objetivo de revisitar algumas obras importantes do campo da epistemologia da ciência a partir das marcas que inscrevem na produção de nossos corpos. A título de considerações finais, encerram o ensaio com uma série de questionamentos no sentido de tensionar os discursos proferidos ao longo da história do conhecimento científico que marcam nossos pensamentos e verdades sobre nossos corpos.

Na sequência, “NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS E NECESSIDADES FORMATIVAS DE FUTUROS DOCENTES DE CIÊNCIAS: REFLEXÕES PRELIMINARES PARA UM OBJETO EM CONSTRUÇÃO” de Marlécio Maknamara (UFRN) traz um artigo motivado pela seguinte questão: que contrapartidas formativas podem emergir quando conectamos narrativas (auto)biográficas e necessidades formativas de docentes de Ciências? Tendo como referencial os trabalhos de Josso e de Pineau, o objetivo do trabalho é refletir sobre potencialidades das narrativas (auto)biográficas nos processos formativos da docência em Ciências. Além de contribuir com o debate acerca da utilização de narrativas (auto)biográficas em processos formativos docentes, o autor conclui que a reflexão aqui tecida pode fornecer as bases preliminares para um objeto em construção.

No artigo UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇO NÃO FORMAL: POTENCIALIDADES DO USO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS, Benjamin Carvalho Teixeira Pinto avalia as potencialidades de uma atividade pedagógica em bacia hidrográfica, atuando como espaço não formal de educação. Estudantes da educação básica, do município de Seropédica (RJ), visitaram quatro trechos de duas bacias hidrográficas. Em campo, os estudantes foram convidados a observar e a debater sobre o conceito de bacia hidrográfica e seus aspectos socioambientais.

No artigo PROCESSO INVESTIGATIVO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA INSERÇÃO DA DIMENSÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA, Maria Inês Oliveira Araújo e Nelio Bizzo evidenciam que nas práticas pedagógicas da USP, há elementos que permitam a inserção da dimensão ambiental nos currículos. Sobre ambiente e sustentabilidade, foram identificados: educação para gestão, para conservação e para emancipação. É prudente, ao tratar da dimensão ambiental, que seja considerada a forma como o conhecimento é adquirido e sua importância para a saúde da comunidade.

Finalizando o número temático, o artigo INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTUDO CURRICULAR, de Raphael Feitosa e Ana Maria Iorio Dias, da Universidade Federal do Ceará, apresenta a interdisciplinaridade e suas im-

plicações para a formação docente a partir de práticas curriculares desenvolvidas em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Em um estudo de caso com cinco disciplinas de “Instrumentalização”, recorreram a documentos e aos sujeitos praticantes do currículo para observar a presença da interdisciplinaridade tanto no nível formal quanto no currículo em ação praticado naquele curso de licenciatura. Finalizam o artigo destacando uma perspectiva defendida pelos sujeitos participantes da pesquisa, a de “fazer uma interdisciplinaridade dentro do próprio campo da Biologia”, denominada no artigo de “intradisciplinaridade”.

**Marlécio Maknamara**

**Maria Inês Oliveira de Araújo**

(Organizadores)

